

FACULDADE DE CAMPO LIM PAULISTA

LICENCIATURA

HISTÓRIA

RAMON BIONDO VIEIRA

INCLUSÃO DIGITAL

NO

ENSINO DE HISTÓRIA

CAMPO LIMPO PAULISTA

2010

RAMON BIONDO VIEIRA

INCLUSÃO DIGITAL
NO
ENSINO DE HISTÓRIA

Orientador: Professor Fernando Campos

CAMPO LIMPO PAULISTA – SP
DEZEMBRO, 2010

DEDICATÓRIA

Este trabalho dedico, aos meus familiares,
colegas de curso, e professores.

AGRADECIMENTOS

Agradeço aos professores, orientador Murilo Leal e Ellen Lucas Rozante, a Secretária da Educação de Campo Limpo Paulista, a Diretora da Unidade Escolar E.M.E.F Vila Thomazina, Denise F. L. Jampaulo e a todos aqueles que de certa forma contribuíram para a realização deste trabalho.

1 SUMÁRIO

1. INCLUSÃO DIGITAL NO BRASIL.....	03
2. DIGITALIZAÇÃO NA ESCOLA.....	04
3. PROJETO DE DIGITALIZAÇÃO.....	06
4. PROGRAMA FLORESCER.....	07
4.1 OBJETIVOS DO PROGRAMA FLORESCER.....	08
5. METODOLOGIA PEDAGÓGICA DO PROGRAMA FLORESCER.....	09
6. ENSINAR NO SÉCULO XXI.....	10
7. O ENSINO AO LONGO DO TEMPO.....	11
8. MÉTODO DE ENSINO NA DISCIPLINA DE HISTÓRIA.....	12
9. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	13
10. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	14

1 INCLUSÃO DIGITAL NO BRASIL

O Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT) identificou, em cerca de três mil municípios brasileiros, 108 iniciativas no âmbito dos governos federal, estadual e terceiro setor, tendo sido cadastrados 16.722 projetos que representam potenciais pontos de inclusão digital (PIDs). O estudo revelou ainda que o estado de São Paulo é o que mais apresenta PIDs (2.640), seguido de Pernambuco (2.257) e Minas Gerais (2.145). Por último, aparece Roraima com apenas 48 PIDs. Com relação à porcentagem por região, o Sudeste aparece com 38%, o Nordeste com 35%, o Sul com 13%, o Norte com 8% e o Centro-oeste com 7%. Também verifica-se que cerca de 62% das ações de inclusão digital são empreendidas pelo governo federal.

Ainda é um caminho longo a se percorrer se levar em conta que o projeto de inclusão digital seria para todo o país, como mostra os dados de uma pesquisa feita pela Agência de telecomunicações (Anatel) no ano de 2007 referente ao acesso a rede de computadores aprovando um Plano Geral de Metas com expectativas de que até 2010, todos os 3.570 municípios do país que ainda não estão conectados á rede mundial terão acesso a essa ferramenta. Apesar de ser fundamental aos municípios a instalação de redes de banda larga não é o bastante, pois há uma certa necessidade de levar a inclusão digital até as escolas públicas, onde essa tecnologia possa fazer a diferença entre ter ou não ter futuro como cidadão produtivo. O acesso ao computador e a internet é fator decisivo para a competitividade dos países na economia internacional e para cada individuo na sua própria disputa pelo mercado de trabalho.

No Brasil, embora o acesso à rede mundial esteja se expandindo, esse fenômeno ainda é, infelizmente muito concentrado nas classes mais altas e nos municípios mais urbanizados

2. DIGITALIZAÇÃO NAS ESCOLAS: COMO AVALIAR O DESEMPENHO?

O censo Escolar de 2005 mostrou que 91,6% dos alunos de ensino básico das escolas particulares estudam em estabelecimentos que dispõem de computadores, enquanto nas escolas públicas 51,1% têm esse instrumento de apoio educacional. Trata-se de um verdadeiro quadro de exclusão digital, que é uma das faces da exclusão social.

Esse acesso ao computador e à internet é fator decisivo para a competitividade dos jovens no mercado de trabalho, a educação para século XXI prioriza a informação. No caso da instituição escolar cabe desenvolver as competências e habilidades necessárias para a transformação, em primeiro lugar, a enorme limitação nos dados existentes no Brasil para estudar a relação entre desempenho escolar dos alunos e o uso das novas tecnologias da comunicação e informação.

No entanto, em âmbito nacional para poder avaliar o conteúdo passado ao discente usa-se duas

fontes para esta pesquisa, os dados são obtidos pela organização responsável, o Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep) é uma autarquia federal vinculada ao Ministério da Educação (MEC), cuja missão é promover estudos, pesquisas e avaliações sobre o Sistema Educacional Brasileiro com o objetivo de subsidiar a formulação e implementação de políticas públicas para a área educacional a partir de parâmetros de qualidade e equidade, bem como produzir informações claras e confiáveis aos gestores, pesquisadores, educadores e público em geral.

Para gerar seus dados e estudos educacionais o Inep realiza levantamentos estatísticos e avaliativos em todos os níveis e modalidades de ensino:

O sistema de Avaliação da Educação Básica – SAEB conforme estabelece a Portaria n.º 931, de 21 de março de 2005, é composto por dois processos: a Avaliação Nacional da Educação Básica (Aneb) e a Avaliação Nacional do Rendimento Escolar (Anresc).

As avaliações do SAEB produzem informações a respeito da realidade educacional brasileira e, especificamente, por regiões, redes de ensino pública e privada nos estados e no Distrito Federal, por meio de exame bienal de proficiência, em Matemática e em Língua Portuguesa (leitura), aplicado em amostra de alunos de 4ª série 5º ano e 8ª série 9º do ensino fundamental e da 3ª série do ensino médio. As informações obtidas a partir dos levantamentos do Saeb, também permitem acompanhar a evolução da qualidade da Educação ao longo dos anos, sendo utilizadas principalmente pelo MEC e Secretarias Estaduais e Municipais de Educação na definição de ações voltadas para a solução dos problemas identificados, assim como no direcionamento dos seus recursos técnicos e financeiros às áreas prioritárias, com vistas ao desenvolvimento do Sistema Educacional Brasileiro e à redução das desigualdades nele existentes.

Outra fonte de pesquisa de desenvolvimento é o Exame Nacional do Ensino Médio – ENEM-, realizado anualmente de caráter facultativo para alunos e egressos do ensino médio. Outorga uma certificação que pode ter validade para o ingresso no ensino superior, visando desempenho sócio econômico para o mundo de trabalho.

Com esses indicadores de desempenho educacional da para ter uma base de como esta sendo passado o conteúdo necessário para o aluno.

3. PROJETO DE DIGITALIZAÇÃO DAS SALAS

Uma das inovações e avanço na área da informatização, foi a criação de um projeto que viabilizasse o uso de micro computadores em sala de aula, transformando a tecnologia em matéria prima para uma educação de qualidade. Foi um enorme salto para o município de Campo Limpo Paulista, que instalou esta tecnologia, antes nunca vista no Brasil com tamanha proporção e que vem trazendo inúmeros benefícios a população campolimpense. Um projeto com características e detalhes únicos, pois não só traz ao aluno acesso a rede mundial, mas torna possível um aprendizado de qualidade de acordo com os parâmetros curriculares e presente em varias concepções sobre a forma de educar para o novo século.

A secretaria da educação do Município de Campo Limpo Paulista, tem como objetivos alem de preparar melhor o aluno, é criar estruturas futuras que possa servir de base para a construção da vida social e econômica formando assim um verdadeiro modelo de cidadão, apto para encarar os obstáculos postos pela era digital em que estamos inseridos, podendo também ressaltar que este projeto inicialmente no Município de Campo Limpo Paulista é um exemplo claro de que com empenho de todos, pode sim transformar cidadãos mais qualificados.

O projeto teve inicio no segundo semestre de 2007, iniciado pelo grupo responsável pela implantação do projeto o grupo Klick por três anos trabalhou em capacitar e transformar o acesso dos professores a nova ferramenta de trabalho mais fácil a interação com uma equipe multidisciplinar de professores tecnólogos



programadores e jornalistas iniciaram o processo de adesão para docentes durante o período

de adaptação foram formados centros de treinamentos introduzidos no interior das oficinas pedagógicas do município de Campo Limpo Paulista, pois a realidade digital não fazia parte da vida de vários docentes. Após concluírem o curso com os docentes foi criado então a unidade de capacitação de jovens para trabalhar no auxílio das unidades escolares, um projeto de extrema importância pois viabiliza a introdução do jovem ao mercado de trabalho, o sucesso do programa veio com a parceria de grandes Empresas.

O Programa Florescer “Como toda a pequena planta que vem de uma semente e cresce um certo dia ela floresce para o mundo e mostra toda sua exuberância assim se dá a entender a vida das crianças, florescer para o mercado de trabalho produzir seu fruto”.

Tornado possível aos alunos do município uma interação ao sistema de informatização, e adaptação com a nova linguagem digital.

O investimento em net books (uma classe de computadores portátil), um aparelho por aluno em sala de aula, ligado em rede com o computador principal instalado na mesa do professor, que lhe dá acesso a todo conteúdo reproduzido pelos alunos em aula e um projetor principal no centro da sala com função touch screen.



Alem das funções padrão oferecida pela empresa com seus software, o projeto disponibiliza um programa específico para o trabalho e manuseio desta ferramenta em sala de aula, no caso um ícone na área de trabalho que é possível além de conectar-se a internet como possível interação com o professor.

Um trabalho de construção de um ambiente atualizado com tecnologia digital e preparado para o ensino aprendizagem.

4. PROGRAMA FLORESCER

O programa apresenta uma metodologia pedagógica inovadora formada por uma plataforma de conteúdos aplicados, um ambiente de colaboração, programa de capacitação de professores e implantação de monitoria técnica e pedagógica.

Capaz de orientar o professor nas determinadas situações para o início da grade curricular foi criado um site específico no qual todo o professor da rede municipal tivesse acesso para então saber qual a proposta de assuntos para cada matéria em todos os ciclos do ano letivo além dos temas os textos complementares dentro de cada assunto é acompanhado com o material áudio visual.

A partir do projeto pedagógico da escola e, em sintonia com os planos de aula das diferentes áreas do conhecimento e disciplinas, são desenvolvidas Dinâmicas Educacionais para aluno e professor.

As atividades propostas integram os conteúdos curriculares aos mais modernos recursos da informática e da internet e contemplam o uso de um computador por aluno em sala de aula. Além de uma lousa interativa e moderna conectada por rede com os computadores dos alunos.

O conteúdo educacional também pode ser acessado das salas de informática das instituições de ensino, desde que elas tenham acesso à internet.

4.1 Objetivos do projeto florescer

O domínio das novas tecnologias é cada vez mais exigido das novas gerações. Portanto, também é papel da escola promover a inclusão digital e desenvolver essas novas habilidades cobradas dos alunos e professores.

Estudos internacionais apontam que o Brasil no que , inclusive no que diz respeito ao seu viés tecnológico. Tal defasagem gera, a médio e longo prazo, forte impacto no desenvolvimento econômico e social do País.

Ao lado disso, as altas taxas de repetência e de abandono escolar evidenciam que a escola está distante dos alunos, e que precisa modernizar sua prática de ensino.

Para tanto, é necessário que a escola ofereça aos alunos ambientes de aprendizagem estimulantes que incentivem uma atitude investigativa frente ao conhecimento e à prática da autonomia.

Além disso, a escola precisa dispor de professores e gestores capacitados, e fortalecidos por uma metodologia capaz de promover a construção de conhecimentos consistentes e de motivar o aprendizado contínuo.

Neste sentido, é imprescindível que os alunos tenham acesso a situações e materiais organizados e pertinentes que despertem o seu interesse pela descoberta e pela aprendizagem, estimulando, assim, a permanência na escola. É esse o objetivo maior dos conteúdos e de toda a tecnologia que envolve o Programa Florescer.

5. METODOLOGIA PEDAGÓGICA DO PROGRAMA FLORESCER

Os pressupostos teóricos e metodológicos que embasam o desenvolvimento dos materiais didáticos do programa baseiam-se nas teorias sócio-construtivistas e nos estudos que apontam a importância das Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) para o desenvolvimento de competências e habilidades necessárias ao ser humano da atualidade.

Apoiado nesses conceitos, o programa foi elaborado com base nos Parâmetros Curriculares Nacionais.

A metodologia que embasa e orienta o desenvolvimento e a aplicação do Programa Florescer procura estimular a autonomia e a ampliação das competências de alunos e professores, por meio do uso das novas tecnologias.

O conceito-base desta proposta é dar um contexto pedagógico à incorporação de mais uma ferramenta, desta vez, o computador em sala de aula.

As Dinâmicas Educacionais, âncora de todo o programa, são construídas com o objetivo de valorizar os conhecimentos, as informações, as idéias, as propostas de projetos educativos que contribuam para a construção do conhecimento de seu público-alvo.

O propósito é complementar o conteúdo de cada aula planejada pelo professor e, principalmente, integrar docentes, alunos e o computador em um mesmo espaço-tempo.

6. ENSINAR NO SÉCULO XXI

Uma das preocupações para os educadores e profissionais da educação é tornar cada disciplina em algo mais do que apenas matéria de estudo temporário, a intenção é criar o interesse pelos diversos assuntos no âmbito escolar algo apreciável por essa nova geração de alunos, a escola tem de criar uma ponte entre a realidade social dos discentes tornando possível a apreciação e a participação nos diversos assuntos

De acordo com ASSMANN. Hugo em seu livro *Metáforas novas para reencantar a educação* 1998, [... esta havendo uma serie de descobertas fascinantes acerca de como se dá a experiência do conhecimento de vida das pessoas, a convicção de que hoje estamos em condições de entender melhor a relação indissolúvel entre processos vitais e processo de conhecimento, não apenas no ditado “vivendo e aprendendo”, mas num sentido mais profundo que nos leva a compreender que a própria vida se constitui intrinsecamente mediante o processo de aprendizagem...]

É com a preocupação de parte dos educadores que se teve esta iniciativa de criação do projeto educacional do modelo de escola para o século XXI. Assim como os métodos hoje elaborados ainda não são métodos apropriados a mentalidade e a rapidez no qual chega ao jovens nos tempos de hoje é maios do que nos séculos passados por isso contar com novos métodos apesar de ser um avanço também é uma descoberta, como diz o Professor HARGREAVES, Andy em seu livro *O Ensino na Sociedade do Conhecimento* [... não é fácil! Esse futuro apresenta desafios radicalmente diferentes e é por isso que precisa de uma abordagem diferente para os diversos desafios como: a demanda que se coloca para os jovens no século XXI são profundamente diferentes dos anteriores, os jovens estão mudando, a

maioria dos jovens se diz entediado com a escola. A razão está no currículo e na forma como o ensinamos...]

Durante os três ou dois anos em que o projeto vigora em toda a rede Municipal, nota-se em uma mudança comportamental dos alunos em relação à escola criando assim um interesse maior em estar presente em uma sala de aula, a novidade posta para esses jovens soa como uma conquista no qual é de grande valia para toda a sua formação e informação, pois em toda unidade escolar aumentou o número de frequência e em algumas unidades o número de alunos esperando vaga para escolas da rede municipal já no decorrer do ano letivo era maior do que nos outros anos, uma melhora no comportamento dos alunos e no desempenho escolar, mas um dos grandes desafios deste programa é a forma que o educador está passando seu conteúdo; a diretora da unidade escolar.

7. O ENSINO AO LONGO DO TEMPO

O ensino dessa disciplina, até a década de 70, centrava-se na concepção diríamos, positivista e reprodutivista da História. Positivista pela crença de que o desenvolvimento histórico é resultante de uma "ordem" e de um "progresso" naturais, desdobrando-se numa sucessão de fatos explicados para uma relação lógica de causas e efeitos, cujos atores são sempre os grandes nomes da História política. Reprodutivista porque tal modelo, ao destituir o aspecto dialético e crítico dessa disciplina, serviu como instrumento de reprodução ideológica do Estado Militar.

Desde os anos oitenta, principalmente nas Universidades públicas, por meio dos Exames Seletivos dos Vestibulares, passou-se a exigir do aluno maior capacidade crítica na interpretação da História, minimizando, cada vez mais, a necessidade de memorização dos tradicionais nomes, datas e fatos isolados de seus contextos sócio-econômicos. Esse fator, certamente somou-se aos esforços que ajudaram até certo ponto, a romper com o ensino alienado de História em sala de aula. Dessa forma, muitos professores ao incorporarem uma visão crítica de sua disciplina, deixaram de ser meros reprodutores para assumirem o papel de pesquisadores do conhecimento histórico.

8. MÉTODO DE ENSINO NA DISCIPLINA DE HISTÓRIA

Com a tecnologia é possível atender tais exigências para o ensino de história, pois a forma tradicional de memorização não é o objetivo principal das aulas e sim transformar os alunos em pessoas mais críticas, no caso ligar a foto a fato para um maior entendimento, os materiais para o desenvolvimento das aulas de História se tornam ainda melhores para a compreensão dos alunos.

Atualmente os professores ligados as ciências humanas encontram uma certa resistência pelos alunos, nos métodos tradicionais de repassar o conhecimento.

Para diminuir esse problema a oficina pedagógica de Campo Limpo Paulista junto com o projeto florescer, elaboraram melhorias no ensino aprendizagem na disciplina de história.

As propostas incluem: uma página na internet com o planejamento e a grade da disciplina dividida em bimestres com material ilustrativo para a reprodução em PowerPoint e material Áudio Visual.

Para trabalhar com alunos do Ensino Fundamental as imagens da época, se o assunto da aula for Brasil colônia as imagens podem ser de grande ajuda e a projeção da imagem é ampliada na lousa. Já para passar filme ou documentário o projeto dispõe de um acervo com inúmeros filmes e documentários com a disponibilidade de um profissional que além de indicar o filme também dá assessoria na edição e na rodagem do material em sala de aula.

Aulas em formato PowerPoint podem ser bem exploradas, além das formas de avaliação que podem ser diferenciadas de acordo com o conteúdo expositivo.

Avaliações não para memorização e sim para explorar os conhecimentos adquiridos de cada aluno.

9. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os conceitos básicos para a elaboração deste trabalho foi mostrar por meios de estatísticas a importância da interação dos jovens aos novos meios de comunicação global, informatização.

Os recentes dados divulgados mostram como o Brasil vem de certa forma investindo recursos para uma digitalização nacional, as formas de avaliar o desempenho de cada aluno já incluso no projeto de digitalização, e o recente investimento na área da educação e informatização de jovens no município de Campo Limpo Paulista.

A criação de um projeto estável para a aprimorar o conhecimento do docente na área da informatização.

A concepção do ensino para o século XXI, fazendo um contraposto com o ensino em outras décadas.

E por fim na melhor maneira de expor as aulas de historia com o material inovador para a disciplina de historia.

10. REFERENCIAS BIBLIOGRAFICAS

HARGREAVES, Andy. **O Ensino na Sociedade do Conhecimento**. A educação na era da insegurança ;(2004) Porto Alegre (RS); Artmed Editora.

ASSMANN, Hugo. **Metáforas Novas Para Reencantar a Educação**, Epistemologia e Didática .2ª edição;1998. Editora Unimep

MERCADANTE, Aloizio. Inclusão **Digital Um Projeto para o Brasil**, Senado federa, secretaria especial de editoração e publicações 2007 Brasília, DF

SITE WWW.INEP.GOV.BR, dados e estatísticas, visualização janeiro, 2010

